



ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO HAJ-YAHIA'S QUESTIONNAIRE OF VIOLENCE AGAINST WOMEN

EFFECT OF RIDING THERAPY ON BEHAVIORAL AND FUNCTIONAL PERFORMANCE IN CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

Eduarda Bianchi Casotti¹, Mariana Rambaldi do Nascimento²

¹Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC. ²Graduada em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense (2016), Mestre em Administração pela Universidade Federal Fluminense (2020). Atualmente é doutoranda em Psicologia no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora do Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC.

RESUMO

O abuso contra a mulher causa grande sofrimento às vítimas, configurando-se como um importante problema de saúde entre as mulheres. Até o momento, existem alguns instrumentos de triagem para abuso de mulheres no Brasil, mas eles avaliam apenas alguns dos componentes do abuso. O presente estudo objetivou adaptar transculturalmente para o português a escala Haj-Yahia's questionnaire of violence against women, que avalia todos os componentes de violência contra a mulher. Este instrumento é formado por 32 itens, divididos em 4 (quatro) fatores de violência: psicológico, físico, sexual e econômico. O processo de validade de conteúdo compreende o cálculo do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) e Kappa de Fleiss, realizando a tradução do idioma de origem para o idioma alvo, síntese das versões traduzidas, avaliação da síntese por 3 (três) juízes experts, avaliação do instrumento pelo público-alvo e tradução reversa. Os resultados apontam que os itens adaptados para o português brasileiro apresentam evidências de validade de conteúdo, com Coeficientes acima de 0,80, sendo: 0,95 para clareza de linguagem, 0,92 para pertinência prática e 0,93 para relevância teórica. Em relação ao grau de concordância, o Kappa de Fleiss foi de 91,67%, indicando uma excelente concordância entre os juízes. Foram alcançadas todas as equivalências que se pretendiam, sendo elas conceitual, semântica, idiomática e cultura da escala Haj-Yahia's questionnaire of violence against women. O instrumento possui evidências de conteúdo e pode ser um importante aliado na avaliação de violência contra mulher, abrangendo todos os seus aspectos.

Palavras-Chave: psicometria, Haj-Yahia's questionnaire, violência contra mulher, mulher.

ABSTRACT

Abuse against women causes great suffering to victims and is a major health problem among women. To date, there are some screening instruments for abuse against women in Brazil, but these only assess some of the components of abuse. The present study aimed to cross-culturally adapt Haj-Yahia's questionnaire on violence against women, which assesses all components of violence against women, into Portuguese.





This instrument consists of 32 items divided into 4 (four) factors of violence: psychological, physical, sexual, and economic. The content validity process involved calculating the Content Validity Coefficient (CVC) and Fleiss' Kappa, translating the source language into the target language, summarizing the translated versions, evaluating the summaries by 3 (three) expert judges, evaluating the instrument by the target audience, and back-translating. The results indicate that the items adapted to Brazilian Portuguese present evidence of content validity, with coefficients above 0.80, namely 0.95 for clarity of language, 0.92, and 0.93, respectively. Regarding the degree of agreement, Fleiss' kappa was 91.67%, indicating excellent agreement among the judges. All the intended equivalences were achieved, namely conceptual, semantic, idiomatic, and cultural equivalences of Haj-Yahia's questionnaire on violence against women. The instrument has content evidence and can be an important ally in the assessment of violence against women, covering all its aspects.

Keywords: *psychometry, Haj-Yahia questionnaire, violence against women, women.*

1 INTRODUÇÃO

Violência familiar é aquela praticada no ambiente privado, cometida por um membro da família que coabita com a vítima ou possui vínculo afetivo com ela. Pode englobar diferentes formas de maus-tratos, tais como abuso psicológico, agressão física, financeira e violência sexual, além de negligência e desamparo (Costa *et al*, 2011). Segundo o relatório “Elas Vivem: dados que não se calam”, ocorrências registradas no ano de 2022 apontam que a cada quatro horas uma mulher foi violentada no Brasil (Ramos *et al*, 2023).

Por abuso psicológico, entende-se qualquer ação ou omissão que cause prejuízo à autoestima ou ao crescimento da pessoa vitimada. Conforme afirmado pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2006), trata-se da modalidade mais difícil de ser detectada e se caracteriza por humilhações, coerção, ameaças, discriminação, crítica à performance sexual e privação de autonomia. Pode resultar em isolamento social, afastamento de amigos e familiares, ou impedir que a vítima tenha acesso ao próprio dinheiro. Suas consequências são sérias e podem levar a problemas de saúde e, em situações mais extremas, ao suicídio (Brasil, 2006).

A agressão física é a mais comum e consiste no prejuízo, por meio do emprego de força corporal ou de utilização de objeto (arma, instrumento), que resulte em lesões visíveis (equimoses, cortes, feridas) ou internas (hemorragias, fraturas) (Cortez *et al*, 2005).

Ademais, a violência sexual é caracterizada como um ataque no qual o agressor constrange a vítima a praticar atos sexuais por meio de coerção ou intimidação, sem



o seu consentimento. As circunstâncias podem envolver estupro, exploração sexual forçada e coação para pornografia, entre outras (Rovinski, 2004 apud Gadoni-Costa; et al 2011).

Essas formas de violência estão interligadas em uma complexa teia de associação, que pode abranger o consumo de álcool e/ou outras substâncias, baixa escolaridade e histórico de violência no âmbito familiar de origem, entre outros (Cortez *et al* 2005). No entanto, é crucial ressaltar que nenhum desses elementos, isoladamente, é causa da violência contra mulheres.

Outra violência pouco divulgada é a patrimonial, que envolve reter ou destruir documentos pessoais, bens, ferramentas de trabalho e recursos financeiros da mulher. A violência moral ou econômica, por sua vez, consiste em qualquer comportamento que constitua calúnia, difamação ou injúria, prejudicando a reputação da mulher (Brasil, 2006).

2 O QUESTIONÁRIO HAJ-YAHIA'S

O Haj-Yahia's questionnaire of violence against women é uma escala que mede a violência contra a mulher de acordo com 4 tipos de violência: psicológica, física, sexual e econômica. Essa escala foi elaborada por Muhammad M Haj-Yahia para um estudo intitulado de *“Wife Abuse and Its Psychological Consequences as Revealed by the First Palestinian National Survey on Violence Against Women”*, que pesquisou mulheres palestinas que vivem diversos contextos de vitimização e têm de lidar com as mais diversas consequências, sendo estas, decorrentes dos mais diversos tipos de abusos como econômico, físico, psicológico e sexual.

Para ser elaborado, este instrumento passou por diversas fases, inclusive pela avaliação de juízes experts. Esse processo de validação de instrumentos deve passar por fases buscando bons coeficientes de validades para poder ser considerada uma escala a ser utilizada. Primeiramente, foram procuradas diversas frases e itens de diferentes tipos de abusos em diversos tipos de escalas e instrumentos que medissem a variável de violência contra a mulher. Foram encontrados um total de 58 itens que foram apresentados aos juízes e divididos em abuso psicológico, físico, sexual e econômico. Ao final desta etapa foram encontrados 32 itens: 16 itens foram escolhidos para medir a violência psicológica, 11 para violência física, 3 para violência sexual e 2 para violência econômica. Por fim, o instrumento foi aplicado em um estudo piloto



formado por 27 mulheres casadas escolhidas de maneira aleatória, buscando feedback sobre a escala recém formulada (Haj-yahia, 1999). É válido destacar que o alfa de Cronbach, que avalia o nível de confiabilidade, alcançado pela escala foi de 0,92 para o abuso psicológico, 0,93 para a violência física, 0,86 para a sexual e 0,71 para o econômico.

1.1 TRADUÇÕES DO HAJ-YAHIA'S PELO MUNDO

Outras traduções do instrumento já foram realizadas, como a de Ghorbani *et al* (2022). O objetivo desse estudo foi investigar as propriedades psicométricas e a estrutura fatorial do Questionário de Haj-Yahia, em uma amostra de mulheres casadas, residentes em Teerã. De acordo com os autores a escala com todos os seus itens foi considerada aceitável, possuindo bons coeficientes alfa, estimados em 0,90, 0,93, 0,79 e 0,78, tendo como um alfa final de 0,95, enfatizando que a escala possui boa confiabilidade e validade de constructo.

Dessa forma, a partir de um processo transcultural de adaptação, o instrumento de pesquisa fatorial do Questionário de Haj-Yahia foi aplicado a uma amostra de mulheres casadas em Teerã, das quais 471 participantes foram escolhidas por meio de amostragem conveniente. As características psicométricas do questionário foram analisadas por meio da validade de aparência, validade de conteúdo, validade de construto, confiabilidade interna e estabilidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa buscou adaptar transculturalmente para o português do Brasil a escala, *Haj-Yahia's questionnaire of violence against women*, que foi criada em 1999 e mensura os quatro tipos de violência contra a mulher, sendo eles: violência psicológica, física, sexual e econômica. Assim, foram levadas em conta as dimensões da violência contra a mulher, buscando tornar a escala confiável para atuar na prevenção dos maus-tratos e promoção de intervenções psicossociais.

Dessa maneira, de acordo com Alexandre e Coluci (2011), uma tradução transcultural que visa à validade de conteúdo deve passar por uma avaliação de especialistas, medidas quantitativas, um instrumento de validade de conteúdo e o



coeficiente do Kappa. Usufruindo desta abordagem, tal tradução buscou um processo de validade de conteúdo, que é dividido em diversas etapas.

2.1 PRIMEIRA ETAPA

Na primeira etapa foi realizada a tradução do instrumento do idioma de origem para o alvo, por professores de língua estrangeira. Depois de traduzido foi realizada a síntese das traduções buscando uma tradução que estivesse mais fidedigna e adaptada ao Português do Brasil, com a escala primária.

2.2 SEGUNDA ETAPA

A partir de então, essa síntese foi enviada a três juízes *experts*, para avaliação, as traduções nos âmbitos de Clareza de Linguagem, Pertinência prática e Relevância Teórica. Nesse contexto, somente 3 dos 32 itens que a escala possui necessitaram de revisão.

2.3 TERCEIRA ETAPA

Logo após, para fidedignizar a validade de conteúdo, foram realizados os cálculos do Coeficiente de Validade de Conteúdo e do Kappa de Fleiss. Por fim, o instrumento foi avaliado por mulheres que eram público-alvo do instrumento e foi realizada a tradução reversa para a língua de origem.

3 RESULTADOS

Os resultados encontrados foram desenvolvidos obedecendo um método descritivo, no qual, depois de passar os itens do idioma de origem para o Português do Brasil, essas informações foram enviadas para juízes *experts* que avaliaram a validade da tradução.

Evidências de Validade de Conteúdo:

Foi realizado o cálculo do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC), que avalia a concordância entre os juízes. De acordo com Oliveira, Souza e Maia (2017), o cálculo do CVC é imprescindível para identificar itens que não estiverem fidedignos ao da escala original, buscando avaliar o nível de concordância dos três juízes que participaram deste estudo. Assim, o CVC buscou avaliar os 32 itens, utilizando os critérios de clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica.



Diante disso, o item 1 e o item 13 precisaram ser alterados, pois não passaram no cálculo do CVC. Depois de adaptados ficaram: “Tomou uma decisão sozinho sobre um assunto que dizia respeito a vocês dois?” (item 1) e “Te acusou de ser um fracasso como esposa e mãe” (item 13). Ao final, com o CVC de todos os itens, a escala mostrou-se eficaz, estando acima da média 0,80 considerada aceitável, tendo ficado com 0,95 em clareza, 0,92 em pertinência e 0,93 em relevância. Os itens mais bem avaliados foram aqueles que buscam avaliar a violência física, possuindo valores de 0,93 em todos os critérios avaliados.

Tabela 1 – Resultado do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC)

CVC Total Clareza	CVC Total Pertinência	CVC Total Relevância
0,95	0,92	0,93

Fonte: Autores, com base nos dados coletados.

Por se tratar de uma variável categórica, também foi utilizado o coeficiente Kappa de Fleiss, um indicador de concordância de validade de conteúdo, que varia de 1 a 0, sendo que, quanto mais próximo de 1 estiver o coeficiente, melhor o nível de concordância entre os juízes (Martins, 2006). Dessa forma, segundo Martins (2006) existem níveis de interpretação que variam: < 0,00 = ruim; 0,00 a 0,20 = fraco; 0,21 a 0,40 = sofrível; 0,41 a 0,60 = regular; 0,61 a 0,80 = bom; 0,81 a 0,99 = ótimo; 1,00 = perfeito. Segundo este coeficiente, a escala adaptada está adequada para ser utilizada, sendo que ficou com porcentagem geral de concordância de 91,67%, ou seja, sua confiabilidade é considerada ótima.

Assim, depois desse percurso, a escala foi mostrada para 15 mulheres, que avaliaram a concordância e o entendimento da escala, além de ser avaliada por 5 professores mestres em psicologia. Sendo assim, os itens finais mostraram-se dentro das evidências de validade de conteúdo listadas na tabela em anexo.

5 CONCLUSÃO

A violência contra a mulher é um problema que afeta as mulheres de todo o mundo, e no Brasil não é diferente. Os índices de agressão contra as mulheres no país são altos e se manifestam como uma adversidade à saúde pública e aos direitos



de todos os indivíduos. É necessário enfatizar que, mesmo estando presente na realidade de toda sociedade, as evidências de violência ainda não mostram seu número total, pois a agressão está mascarada pelo medo e constrangimento das mulheres em denunciar o abuso.

Além disso, existem poucos instrumentos que mensurem com eficácia e excelência a violência contra a mulher, não podendo demonstrar por meio de qual tipo ela se manifesta. Dada a importância dessa questão, a tradução transcultural da escala Haj-Yahia's para o Português do Brasil é imprescindível, buscando identificar o abuso e identificar formas de intervenção nesses atos de violência contra a mulher.

De acordo com tal estudo, a escala em questão se mostra dentro dos critérios de confiabilidade e validade, possuindo bons resultados nos coeficientes CVC e Kappa. Assim, a escala se mostra excelente ao analisar os aspectos de abuso contra a mulher, podendo ser usada como ferramenta adequada para pesquisas que visam avaliar ou pesquisar o impacto da violência contra a mulher e possíveis intervenções nesta problemática. É válido destacar que ainda são necessários estudos que demonstrem, por meio de tal escala, a incidência de violência contra a mulher no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; COLUCI, Marina Zambon Orpinelli. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 28, p. 1-11, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5vBh8PmW5g4Nqxz3r999vrn/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 23 mai. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Dispõe sobre mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 ago. 2006. Seção 1, p. 1.

CORTEZ, Mirian Béccheri; PADOVANI, Ricardo da Costa; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. **Terapia de grupo cognitivo-comportamental com agressores conjugais**. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/DfQN7SYm5D6VYrfBVMtQrRJ/?lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2023.



COSTA, Lila Maria Gadoni; ZUCATTI, Ana Paula Noronha; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. **Violência contra a mulher: levantamento dos casos atendidos no setor de psicologia de uma delegacia para a mulher**. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/4bDDdbpnCGcM69sZSkf79GM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 jun. 2023.

GADONI-COSTA, L. M.; ZUCATTI, A. P. N.; DELL'AGLIO, D. D. Violência contra a mulher: levantamento dos casos atendidos no setor de psicologia de uma delegacia para a mulher. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 28, n. 2, p. 219–227, abr. 2011.

GHORBANI, Sahar Sotoodeh; GHAFFARI, Mohtasham; NAZARI, Seyed Saeed Hashemi. **Psychometric properties of Haj-Yahia's questionnaire of violence against women in a sample of married women in Tehran, Iran**. 2022. Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-022-12831-8#citeas>. Acesso em: 23 mai. 2023.

HAJ-YAHIA, Muhammad M. **Wife abuse and its psychological consequences as revealed by the first palestinian national survey on violence against women**. 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0893-3200.13.4.642>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Sobre confiabilidade e validade**. 2006. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001521883>. Acesso em: 20 abr. 2023.

OLIVEIRA, Maria Aurelina Machado de; SOUSA, Welyton Paraíba da Silva; MAIA, Eulália Maria Chaves. Adaptação e validade de conteúdo da versão brasileira da cambridge worry scale. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 5, p. 2083–2089, 2017. DOI: 10.5205/1981-8963-v11i5a23362p2083-2089-2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/23362>. Acesso em: 25 fev. 2025.

RAMOS, Silvia et al. **Elas vivem: dados da violência contra a mulher**. Rio de Janeiro: CESeC, 2022. Disponível em: <https://cesecseguranca.com.br/livro/elas-vivem-dados-da-violencia-contra-a-mulher/>. Acesso em 11. abr. 2024.